

AJ03453

6

Pensar  
A GAZETA  
VITÓRIA,  
SÁBADO,  
3 DE SETEMBRO  
DE 2011

## história

Entre agosto e setembro de 1888, pesquisadora percorreu Cachoeiro, Vitória, Santa Leopoldina

RELATOS DE  
UMA PRINCESA  
VIAJANTETERESA DA BAVIERA PASSOU PELO ESPÍRITO SANTO EM 1888,  
E REGISTROU EM LIVRO SUAS IMPRESSÕES SOBRE O ESTADO

Quando se fala nos estrangeiros que passaram pelo Espírito Santo durante o século XIX, pensamos em nomes como Saint-Hilaire, Biard, Maximiliano e Wilbeforce. Mas pouca gente sabe que uma ilustre viajante passou pela província em 1888, registrando impressões em 3 capítulos de seu "Meine Reise in den brasilianischen Tropen" (Minha viagem aos trópicos brasileiros), publicado em Munique no ano de 1897. Trata-se de Charlotte Marianne Augusta Therese von Bayern, ou simplesmente princesa Teresa da Baviera, filha do rei Luitpold (1821-1912) que governou aquele reino de 1886 até sua morte.

Ao desenvolver um projeto de pesquisa no Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) sobre os viajantes estrangeiros que escreveram relatos sobre o Estado, dando ênfase a textos inéditos e desconhecidos, encontrei o livro em alemão de Teresa da Baviera, que está sendo organizado e traduzido para publicação. Ao lado dele localizei também outros relatos como os de Paul Ehrenreich e de Phillipe M. Rey, por exem-

plo. A meta é tornar estas novas obras acessíveis aos leitores capixabas.

O livro da princesa-cientista é extraordinário, devido a sua riqueza de informações. Em sua viagem ela trouxe para o Brasil dama de companhia, mordomo e um criado taxidermista. Na bagagem, apenas "uma pequena câmera fotográfica, meus binóculos, mapas e cartas necessárias; sacos de papel e pinças para coleta, remédios e ataduras para picada de cobra (...) uma arma de aves e uma rede para capturar borboletas".

Num universo científico dominado por homens, Teresa foi uma desbravadora. E é uma das poucas mulheres viajantes que passaram pelo Brasil. Falava 12 línguas, estudou ciências naturais, interessava-se por botânica e zoologia. Aos 25 anos, viajou por diversos países na Europa, Oriente Médio, África e Américas. Assinava suas obras como Th. von Bayern para evitar represálias masculinas, embora tenha descoberto espécies, publicado vários livros e dado seu nome a um lagarto. Foi sócia de várias entidades científicas na Baviera, Lisboa e Áustria e recebeu o título de doutor Honoris causa pela Universidade de

Munique em 1897. Em 1914 passou a residir na Villa Amse, perto do Lago Constança, onde faleceu em 1925, aos 75 anos.

## D. Pedro II

A jovem princesa obteve de D. Pedro II, a quem dedicou a obra, autorização para percorrer várias províncias brasileiras. De 26 de agosto a 13 de setembro de 1888, esteve no Espírito Santo e passou por Cachoeiro, Vitória, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Mutum, Linhares, Anchieta, Santa Cruz, Carapina, Vila Velha e outros povoados. Percorreu rios, matas; descreveu índios, costumes, imigrantes, geografia, clima, fauna, flora, atividades econômicas, enfim constituiu um rico panorama sobre a terra e a gente capixaba do final do século XIX. Também coletou, fotografou, desenhou e catalogou materiais etnográficos, espécies de plantas, insetos e animais integrados à sua coleção particular em Munique, que causaram sensação na Alemanha e na Europa.

Teresa e seus secretários viajaram anônimos, tanto que muitos moradores capixabas pensavam que eram enge-

nheiros disfarçados analisando as condições geográficas para a construção de uma possível ferrovia nesta província.

Muitas vezes, na impossibilidade de fazer fotos, Teresa desenhava aquilo que havia observado e, de volta à Alemanha, contava com a ajuda de artistas para retratar em cores vivas aquilo que ela havia visto.

Sua contribuição à história natural foi tanta que em vida tornou-se sócia de várias entidades científicas, como a Sociedade Geográfica de Munique e a Real Academia de Ciências da Baviera em 1892 (foi a primeira mulher aceita nesta associação), na Sociedade de Geografia de Lisboa em 1897, na Sociedade Antropológica da Áustria em 1900 ou na Sociedade Alemã de Antropologia, Etnologia e Pré-História de Berlim em 1913. Recebeu honrarias como a medalha da Áustria-Hungria para a Ciência e Arte (1908) e o título de Officier de l'Instruction Publique pelo Ministério francês da Educação (1909).

Em todos os povoados por onde passou costumava registrar aspectos que considerava relevantes: "Em Guarapari, que exporta peixes salgados, um pouco de algodão, ma- ➤

a, Santa Teresa, Mutum, Linhares, Anchieta, Carapina e Vila Velha, entre outros povoados

ARQUIVO JULIO BENTIVOGLIO



**Teresa da Baviera constituiu um rico panorama sobre a terra e a gente capixaba do final do século XIX, descrevendo índios, costumes, imigrantes, geografia, clima, fauna, flora. Abaixo, a princesa ao lado de seus ajudantes, em acampamento às margens do Rio Doce**

*Os brasileiros são muito rápidos em suas promessas, mas não confiáveis no cumprimento. Também pode ser que nestes casos eles apenas prometem por cortesia e nós, alemães de costumes diferentes, acreditamos literalmente.”*

**Princesa Teresa da Baviera**  
 Aristocrata alemã que esteve no Espírito Santo em 1888



> deira para construção e muito bálsamo, não permanecemos por muito tempo, de forma que tivemos que ver a paisagem pitoresca desaparecendo aos poucos diante dos nossos olhos”. A respeito da colônia de Santa Leopoldina indica que sua população era “constituída de tiroleses, alemães, suíços, holandeses, belgas, franceses, italianos, poloneses e luso-brasileiros”.

### Botocudos

Sobre os aldeamentos indígenas em Mutum, traz algumas pistas para se compreender as relações sociais existentes, mas também revela o caráter etnocêntrico de seu olhar europeu em relação aos botocudos:

“Quando entramos na choupana inacabada dos botocudos, aberta em todos os lados, a maior parte destes selvagens estava largada a esmo, sem se ocupar com nada (...). Negociamos com eles flechas, capangas, fusos e vasilhames de cascas de frutas. Para cada objeto tivemos que pagar a mesma soma em dinheiro. Isto nos indicou que eles não possuem um conceito correto sobre o valor do dinheiro.”

Sobre o principal produto da província, o café:

“A casa onde estamos hospedados [em Vitória] fica perto do porto e é uma das maiores empresas de café do país. Todo o espaço do térreo é ocupado como depósito de café. (...) Justamente neste momento em que estamos aqui, os negros estão muito ocupados em encher os sacos, pesá-los e, com o peso certo fechá-los e em seguida carregá-los sobre a cabeça até o navio ancorado bem em frente à casa.”

Outra informação preciosa veio de uma visita feita a uma dama em Vitória:

“No retorno de uma das nossas saídas, uma mulher totalmente desconhecida nos convidou para irmos a sua casa, como parece ser costume no Brasil. A sala de estar consistia de cadeiras de bambu empilhadas umas sobre as outras, o que também é costume por aqui. Mas aqui não fomos convidados para tomar o habitual café, mas sim para tomar cerveja. Também nos prometeram um pássaro do lugar, que seria enviado para nós ao Rio de Janeiro. Será que ele chegará? Os brasileiros são muito rápidos em suas promessas, mas não confiáveis no cumprimento. Também pode ser que nestes casos eles apenas prometem por cortesia e nós, alemães de costumes diferentes, acreditamos literalmente.”

Como se vê, trata-se de uma obra inédita em português, cujo valor é inestimável para diferentes áreas do conhecimento, e que lança nova luz sobre o passado capixaba no final do século XIX.